

O CURRÍCULO ESCOLAR E A INVISIBILIDADE DA DIVERSIDADE NA ESCOLA

Josivaldo Albuquerque de Lira¹

¹Mestrando em Ciências da Educação (Unigredal).
josivaldoufpb@gmail.com

Aprender as artes de lidar com a totalidade das experiências humanas que perpassam o tempo de escola e aprender a fazer escolhas para dar conta dessa pluralidade de dimensões humanas, que entram nos jogos educativos, são artes constitutivas da peculiaridade do ofício de mestre-educador. São artes não previstas no texto provisório das mudanças curriculares (ARROYO, 2009, p. 232).

RESUMO

Este artigo discute acerca da relação entre currículo e diversidade, no sentido de pensarmos e interrogarmos o campo curricular e o conhecimento escolar, tendo em vista as demandas trazidas pelas diferenças, além de indagar acerca dos conceitos de educação na perspectiva da diversidade, concluindo que não é possível pensar e fazer políticas públicas educacionais sem ter claros os conceitos de direitos humanos, cidadania e educação inclusiva, que estão subjacentes a essas políticas. Educar com e para a diversidade na escola não é um apelo do final do século XXI. Na realidade, a cobrança feita hoje em relação à maneira como a escola lida com a diversidade na sua rotina, no seu currículo, nas suas práticas faz parte de uma história mais ampla. Partindo do pressuposto de que apesar dos Direitos Humanos serem amplamente previstos na legislação, sua garantia e seu reconhecimento ainda hoje, em muitos lugares, não são respeitados. Nesse sentido, sendo a escola um lugar de convivência com a diversidade, é um espaço privilegiado para discussões de questões referentes aos direitos humanos e sensibilização dos estudantes quanto a seus direitos fundamentais. Esse estudo foi fundamentado na visão de diferentes autores que tratam da temática como também em orientações do Ministério da Educação. Na pesquisa com abordagem quantiquantitativa, os dados foram coletados em uma escola pública municipal de ensino fundamental que atende alunos do 1º ao 5º ano, utilizando como instrumento a entrevista estruturada, realizada com professores. Nos resultados são consideradas as percepções dos professores sobre o currículo e as diferenças no ambiente escolar.

Palavras - chaves: Educação, diversidade, currículo, direitos humanos.

INTRODUÇÃO

Tomando como ponto de partida as reformas educacionais na educação pública e especificamente na linha do currículo escolar, uma nova trajetória se vivencia em nosso país, que versa, sobre a construção de um currículo nacional comum a todas as escolas. No meio desse processo que se dá de forma emancipatória, junto à discussão de especialista, professores da educação básica e alunos, discutir-se direitos e objetivos de aprendizagem que orientarão a elaboração do currículo nas escolas, como também conteúdos relacionados à



diversidade e direitos humanos, como uma pauta vinculada ao exercício da cidadania em prol da efetivação da educação como direito social e de qualidade para todos.

Para refletirmos sobre esse contexto, precisamos antes de tudo pensar no sentido primeiro da educação escolar que nos dias de hoje correm, pois, ao lado da educação formal, institucionalizada na escola, por meio do seu projeto político-pedagógico e do rol das disciplinas organizadas e ministradas a partir de um dado currículo existe na escola, existe nesse processo a educação inserida no cotidiano social de cada pessoa, propiciada pela família, pela mídia, pela religião e, sobretudo pela cultura.

Muito se discutia ou ainda se discute por meio de diferentes documentos que norteia os fazeres pedagógicos da escola sobre a importância da diversidade, porém o que nos remete a questionar sobre essa temática seria até que ponto as escolas estão desenvolvendo ações quanto à diversidade no currículo escolar.

Edgar Morin já nos salientava sobre essa nova necessidade de demanda da escola quanto também a emergente transformação da prática pedagógica na sua obra intitulada Os setes saberes necessários a educação do futuro quando trata do ensinar voltado primeiramente para as condições humanas. Para Morin, (2001, p. 15)

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível apreender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

No interesse de dialoga com a temática da diversidade, tecendo ideias da escola como um espaço plural e as práticas docentes contextualizadas as necessidades de todos aprenderem o objetivo deste trabalho foi analisar como os professores compreende a diversidade face ao currículo escolar.

DIALOGANDO COM O CURRÍCULO E AS DIFERENÇAS NA ESCOLA

Pensar no currículo escolar é, sobretudo refletir sobre como a escola ensinar e quais são os conjuntos de saberes, conhecimentos, habilidades e conteúdos que são considerados legítimos e válidos ensinar aos alunos no dia a dia da escola.



De acordo com Goodson (1997, p.79) “O currículo escolar e um artefato social, concebido para realizar determinados objetivos humanos específicos [...] o currículo escolar pode ser visto como veiculo e portador de prioridades sociais”.

Sacristan (1998, p. 34) outro importante estudioso dessa temática, considera o currículo como um “projeto seletivo de cultura social, politico, culturalmente determinado, que preenche a atividade escolar e se realiza na sala de aula conforme a escola se encontra configurada”.

É possível compreender neste contexto que ambos os autores entende que o currículo escolar é construído com base no que é importante do ponto de vista cultural, social, político e ao mesmo tempo no que é considerável legítimo na sociedade e nos anseios do que a escola considera relevante de se ensinar. Desse modo o mesmo é sempre resultado de uma escolha de uma seleção. O currículo também pode ser entendido do ponto de vista de Hernandez e Ventura (1998, p. 19), “como um campo de conhecimentos no qual confluem decisões politicas, pesquisas, propostas dos especialistas e realizações dos docentes”.

Vale ressaltar, que ao longo das discussões sobre o campo do currículo, diversos caminhos foram trilhados e diferentes teorias forma elencadas no sentido de situar as práticas pedagógicas das escolas. Segundo Apple (1997, p. 84), “O currículo das escolas responde a recursos ideológicos e culturais que vêm de algum lugar e os representa”.

Neste sentido as teorias de currículo e posteriormente as ações desencadeadas pelo mesmo na sala de aula e no cotidiano das crianças apresentam, viés de um currículo de dimensão tradicional como também de teorias críticas, sendo, mas cabível na atualidade as teorias pós- críticas.

Quanto as teoria críticas e pós-críticas na visão de Silva os mesmos não se opõem, mas pelo contrário se complementam já que tratam da dimensão do currículo e os fenômenos sociais. Neste sentido, o mesmo autor salienta que as teorias pós-críticas vieram ampliar as limitações existentes nas teorias críticas, colocando o currículo na visão de uma construção social mais ampla, já que o currículo tradicional e crítico foram pautados na existência de uma sociedade de grupos dominantes, desenhada para promover à homogeneidade e negar a diversidade inerente à pessoa humana.

Em suma, depois das teorias críticas e pós-críticas, não podemos mais olhar para o currículo com a mesma inocência de antes. O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso [...] no currículo se forja nossa identidade [...] O currículo é documento de identidade (SILVA, 2004, p. 150).



A escola mesmo na atualidade é conservadora, devido uma postura legitimadora dos conhecimentos que considera ser importante a ser ensinando, e o currículo seria nesse contexto um instrumento de controle da prática pedagógica. Nesta proposta o currículo escolar seria meramente técnico, desprezando a realidade social a qual seus sujeitos estão inseridos, fazendo desta forma que a escola falhe quanto aos aspectos da humanização e os professores sejam apenas meros transmissores de conhecimentos prontos e elaborados.

A educação não cabe apenas a partir de agora pensar apenas no conhecimento formal. É preciso também cuidar das pessoas, passando pelos princípios éticos de comportamento e de igualdade nas diferenças.

Promover a inclusão na escola é um dever das instituições e um direito das crianças, expresso em diferentes diretrizes e orientações curriculares distribuídas pelo Ministério da Educação as escolas, entre elas pode se destacar as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, mas além dessa legalidade, é um processo que requer reflexões pedagógicas e sociais, no que se refere às concepções e acolhimento das diferenças. Para Gomes a educação é

Entendida como parte constituinte do processo de humanização, socialização e formação, tem, pois de estar associada aos processos culturais, à construção de identidades de gênero, de raça, de idade, de escolha sexual, entre outros. (GOMES, SILVA 2006, p.22)

Fica evidente a preocupação e ao mesmo tempo a necessidade de não se ignorar a realidade existente na escola, mas pelo contrário repensar uma prática curricular que compartilhem e contemple a diversidade, a dimensão humana e a integração de todos os sujeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, ao se planejar uma proposta de trabalho a escola não deve partir do que esta distante de sua realidade, mas sim do que se encontra no seu interior. Ainda vale apenas ressaltar que uma vez elaborado, e colocado em prática o currículo deve ser objeto de constante avaliação, passando assim pelos princípios da autonomia curricular e da gestão democrática.

Assumir uma prática pedagógica baseadas nos princípios da diversidade e romper paradigmas e valores culturais, abrindo desta forma espaços para tolerância e respeito ao outro nas suas diversas formas de ser.

O que se deve propor no âmbito de uma pedagogia para a diversidade não é apenas uma mera aceitação ou consciência da diversidade, mas, ações e princípios de um trato pedagógico contra a toda e qualquer forma de discriminação sejam de sexo, raça religião e cultura conforme afirma Gomes e Silva (2006):



mais do que criar novos métodos e técnicas para se trabalhar com as diferenças é preciso, antes, que os educadores e as educadoras reconheçam a diferença enquanto tal, compreendam-na à luz da história e das relações sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira, respeitem-na e proponham estratégias e políticas de ações afirmativas que se coloquem radicalmente contra toda e qualquer forma de discriminação (GOMES e SILVA, 2006, p. 19-20)

Uma escola que assume a diversidade vislumbra não apenas, constatar que as diferenças fazem parte da sociedade, mas se comprometer com a valorização e representação das culturas diversas no currículo escolar, se permitindo desta maneira a contribuir com a construção de um mundo mais justo e fraterno.

PERCURSO METODÓLOGICO

Visando contemplar um tema bastante pertinente na atualidade que trata da diversidade na escola, para discutimos as ideias de currículo ideal e currículo em ação existentes em nossas escolas, nesse trabalho trouxemos como arcabouço teórico diferentes visões de estudiosos da área por meio de pesquisa bibliográfica que para Gil (2007, p. 44), “os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.”

A mesma ainda se desdobra em pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. O campo para coleta de dados foi uma escola pública municipal localizada no município de Pilões-PB que atende crianças das series iniciais do ensino fundamental, os sujeitos da pesquisa foram 15 professores que lecionam na referida escola, tendo todos os professores formação em curso superior em pedagogia, como também pós-graduação *latos sensu* na área de educação.

O instrumento para coleta de dados foi questionário estruturado, elaborado pelo pesquisador e distribuído entre os professores da escola, por meio de questionamentos fechados e de múltipla escolha em algumas situações, que versavam sobre o currículo escolar e educação inclusiva. A partir do aprofundamento teórico analisou-se as informações coletadas tendo como base o objetivo da pesquisa.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS



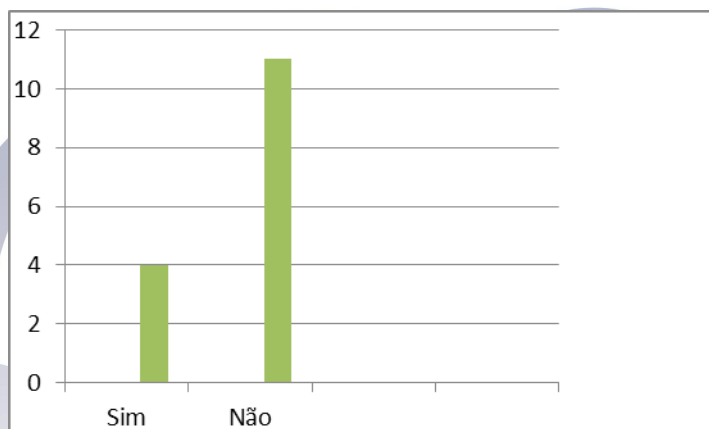
O trabalho em sala de aula deve então incluir o tratamento, a discussão da diversidade, o que facilitar no processo de ensino e aprendizagem evitando dessa forma o desinteresse, o baixo aproveitamento e até mesmo a evasão escolar dos alunos passíveis de discriminação.

As questões apresentadas aos professores por meio de instrumento de coleta de dados dessa pesquisa busca apresentar um panorama da escola no que diz respeito à organização do currículo e a produção da identidade e das diferenças no interior da escola.

A primeira questão do instrumento de pesquisa refere-se ao currículo da escola no que diz respeito à problematização da identidade e diferença.

Gráfico 1

O currículo da sua escola contempla a problematização da identidade e das diferenças no interior da escola.



Os resultados presente no gráfico 1 indicam para uma invisibilidade da diferença no interior da escola, já que 11 dos 15 professores pesquisados, entendem que o currículo com o qual a escola trabalha, não direciona para as questões da diferença na escola, ficando apenas 4 dos professores concordando com sua presença no currículo.

Essas informações merece bastante atenção, já que a escola no sentido de cumprir sua função social, do direito e do dever de educar, para o pleno exercício da cidadania, passa necessariamente pelo caminho de desenvolver práticas direcionadas a valorização dos direitos humanos, Porém diante das afirmativas lidas no gráfico acima, concordamos com a ideia de Meyer.

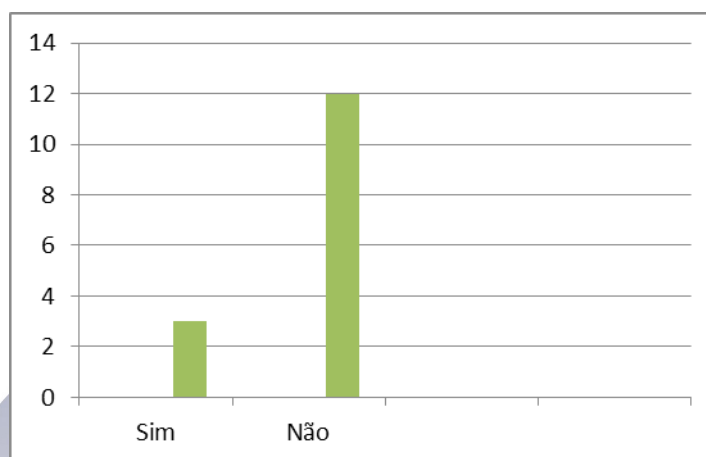
A escola produz espaço privilegiado para alguns enquanto reforça a desigualdade e a subordinação de outros. Os professores estão implicados na produção e reprodução dos discursos e práticas que configuram os sujeitos e constituem suas múltiplas identidades culturais. (MEYER, 1998, p. 69).



A segunda questão levantada no questionário trata sobre a formação continuada na perspectiva da educação inclusiva e a importância para a prática pedagógica dos profissionais da educação.

Gráfico 2

Durante os últimos dois anos, você participou de formação continuada relacionada a educação inclusiva e a diversidade na escola.



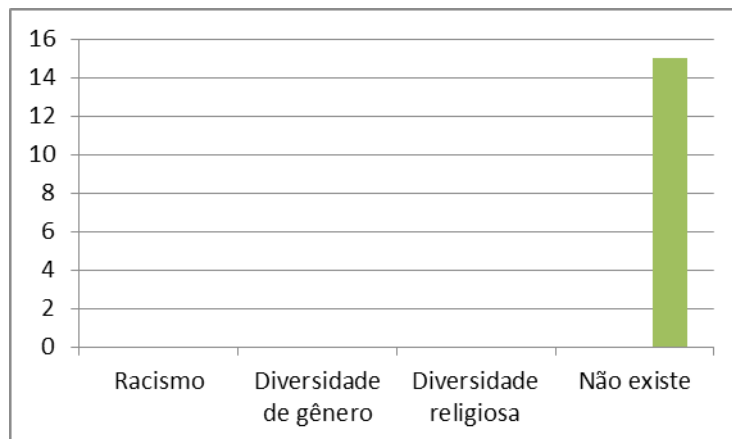
Os dados obtidos por meio do gráfico 2, descreve a falta de interesse dos órgãos responsáveis pela formação continuada no município em direciona essa prática de educação inclusiva nos aspectos da diversidade na escola, já que no período de dois anos os professores não participaram de nenhuma formação continuada a respeito da temática discutida nesse trabalho. Apenas 3 dos 15 professores pesquisados afirmaram sua participação em seminários, porem por interesse próprio, e os demais 12 participantes nunca participaram de formação relacionada.

Enquanto não se concretiza essa prática na escola pesquisada, o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos já alerta para a necessidade da formação continuada dos trabalhadores em educação e define que a educação básica deve:

[...] fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero a identidade de gênero, raça e etnia, religião e orientação sexual e pessoas com deficiência entre outros, bem como todas as formas de discriminação e violações de direitos, assegurando a formação continuada dos (as) trabalhadores (as) em educação para lidar criticamente com esse tema. (BRASIL, 2006 p. 24)

Gráfico 3

Na escola há projetos nos seguintes eixos temáticos: Racismo, diversidade de gênero, diversidade religiosa, não existe projetos.



Quando questionados a respeito de projetos didáticos desenvolvidos pela escola, relacionados à temática da diversidade, foi elencando dentro da categoria as seguintes variáveis: racismo, diversidade de gênero, diversidade religiosa e não existem projetos relacionados. O resultado do gráfico deixa evidente, a falta de preocupação da instituição em inserir no planejamento escolar questões pertinentes a diversidade nas suas diversas formas já que todos os professores pesquisados responderam que não existe nenhum tipo de projeto nesta temática na escola.

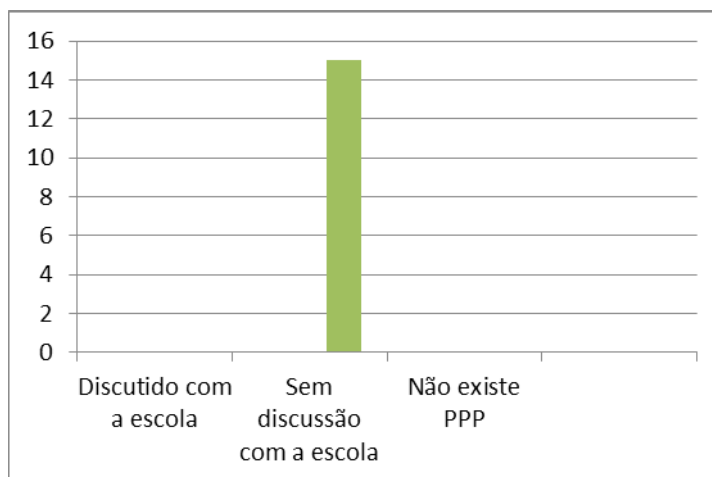
Desta forma a escola vai de contra mão com diversas orientações nacionais que orientam a gestão e professores incluírem na prática pedagógica a discussão da temática a diversidade no planejamento curricular visando implementar o respeito as diferenças na escola.

Segundo o Plano Nacional de Educação para os Direitos Humanos, a escola precisa ser na atualidade, um local para promoção da igualdade de direitos como princípios para o pleno exercício da cidadania.

Nas sociedades contemporâneas, a escola é local de estruturação de concepções de mundo e de consciência social, de circulação e de consolidação de valores, de promoção da diversidade cultural, da formação para a cidadania, de constituição de sujeitos sociais e de desenvolvimento de práticas pedagógicas. O processo formativo pressupõe o reconhecimento da pluralidade e da alteridade, condições básicas da liberdade para o exercício da crítica, da criatividade, do debate de ideias e para o reconhecimento, respeito, promoção e valorização da diversidade. (BRASIL, 2006, p. 31).

Gráfico 4

Neste ano como se deu a elaboração do Projeto Politico Pedagógico da sua escola.



Como um documento político e ao mesmo tempo pedagógico, que norteia os princípios e filosofia da escola, o Projeto Político Pedagógico de uma escola, define a identidade da escola, sendo o mesmo na atualidade um elemento indispensável no princípio da gestão democrática. Quando perguntados sobre a elaboração deste documento democrático neste ano, na escola em que trabalham, os professores revelam como mostrado no gráfico 4, que o mesmo foi elaborado sem discussão com os membros da escola.

Da forma como foi elaborado, fica posto a impossibilidade de si incluir diferentes temáticas que poderiam ser trabalhadas por professores inerentes a realidades de seus alunos, já que o mesmo se constituir em processo democrático, de decisões que passa pela relativa autonomia da escola, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.

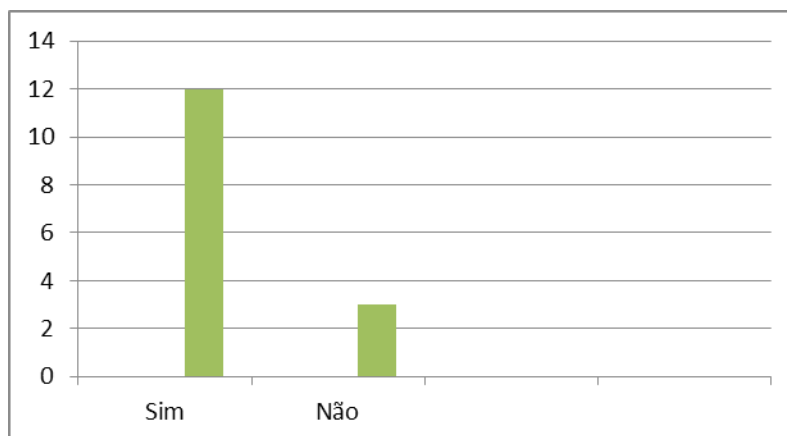
Para Veiga “o projeto político-pedagógico da escola, ao se identificar com a comunidade local, busca alternativas que imprimam dimensão política e social à ação pedagógica.” (2001, p.62). Ainda acrescenta o mesmo que

Construir um projeto pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seu processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar de poder da escola (VEIGA, 2004, p. 40)

Quando questionados sobre a presença de situações preconceituosas na escola, quanto as diferença 12 dos professores retratam que já presenciaram algo semelhante este ano, apenas 3 disseram nunca ter presenciando essas situações neste ano como nos mostra o gráfico 6.

Gráfico 5

Você já presenciou situações de preconceitos quanto às diferenças na escola.



Nem sempre as manifestações preconceituosas são explícitas no ambiente escolar, às vezes podem ocorrer de forma dissimulada por meio de gestos e risos, de olhares considerados aprovadores e desaprovadores, porém todas se caracterizam em ações que promover classificações dentre padrões de iguais e diferentes. A sala de aula ainda se constitui um espaço reprodutor de estereótipos e conseqüentemente de atitudes preconceituosas contra as diferenças nos seus múltiplos aspectos.

De acordo com BRASIL/MEC/SECAD. 2009, p.27

O estereótipo funciona como um carimbo que alimenta os preconceitos ao definir a priori que são e como são as pessoas. [...] Um outro significado da palavra "conceito" é "juízo" e, assim sendo preconceito, seria um "prejuízo" para que o sofre mas também para que o exerce, pois na entra em contato com o outro e/ ou a outra.

A instituição escolar quando não trabalha a diversidade relega o diferente na condição de inferioridade produzindo muitas das vezes possibilidades de discriminação e preconceitos. A questão da diversidade devem ser reconhecidas e abordadas no ambiente escolar sobre as ideias de uma educação pautada nos direitos humanos.

Este pensamento é corroborado pelo Conselho Nacional de Educação no seu Parecer n. 017/2001, quando reconhece que,

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro se traduz no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade. O princípio da equidade reconhece a diferença e a necessidade de haver condições diferenciadas para o processo educacional." (BRASIL, 2001, p.11)

Para que escola seja um espaço social e de qualidade a ação institucional pedagógica, necessita de prática e vivência dos direitos humanos por meio de oportunidades de observação



crítica de sua própria realidade e por meio da valorização do diálogo e das relações democráticas entre todos.

CONCLUSÃO

A diversidade faz parte de a natureza humana, porém as formas como lhe damos com elas é uma construção social, cabendo desta forma a escola na sua função de democratização, oportuniza experiências com foco nas diferenças humanas e desse modo desnaturalizar conceitos, sentimentos e ações construídos ao longo dos tempos.

Conclui-se após revisão bibliográfica e publicações do Ministério da Educação que trata da temática em âmbito nacional, juntamente com o perfil apresentado pela instituição escolar pesquisada por meio da coleta de dados provenientes deste estudo, que a escola não contempla em seu currículo e posteriormente na prática pedagógica às questões das diferenças na escola. Percebemos que a escola não constitui por meio do diálogo, e da valorização da diversidade componente da ação integral de educar.

Considerando que é na escola o local que as crianças têm maior oportunidade de se relaciona com as diversas diferenças, esse espaço deve ser aproveitado para a possibilidade de ensinar o respeito e a tolerância.

Tendo em vista a fala dos professores pesquisados é fácil percebemos a falta de interesse de todos os membros da instituição educativa gestão, apoio pedagógico e por sua vez a prática pedagógica dos professores de inserir no contexto curricular a diversidade principal questionamento levantado neste trabalho.

Neste contexto, se reconhece uma gestão e prática educativa que não passa de um modelo anterior que não acompanhou a trajetória de políticas públicas que se constituem na atualidade uma nova agenda no sentido de disseminar na escola a política da educação inclusiva na perspectiva da diversidade.

Diante desse desafio esse trabalho contribuiu para entendemos como esta distante a efetivação nos seus termos práticos a valorização da diversidade na escola e o quanto ainda necessitam- se de discussão na formação inicial e continuada dos professores para assegurar por meio dos recursos humanos uma educação no campo dos direitos humanos e na temática de educar na diversidade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2009.

APPLE, M. **Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora**. Petrópolis: Vozes, 1997.



BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília - DF SEDH/MJ/ MEC/UNESCO, 2006.

BRASIL/MEC/SECAD- **Gênero e Diversidade na Escola Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais** Brasília. MEC/SECAD. 2009.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer nº 017/2001**. Brasília. MEC/CNE 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOODSON, I. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa 1997

GOMES, Nilma Lino e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento e um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEYER, D. E. Etnia, raça e nação: o currículo e a construção de fronteiras e posições sociais. In: COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2004.

SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, 4. ed. SP: Papyrus, 2001.

_____. **Projeto Político-Pedagógico: Educação Superior**. Campinas, SP; Papyrus, 2004